

AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO

50 Anos de Cooperação Brasil - Japão



SAUDAÇÕES

A cooperação internacional teve importante papel no desenvolvimento do Brasil, país que tem o privilégio de acolher pessoas de todas as partes do mundo e que compõem o amálgama de raças e culturas que é a população brasileira.

Refiro-me em particular à cooperação com o Japão, cujo cinquentenário temos a satisfação de comemorar. Essa parceria de sucesso aportou importante contribuição ao desenvolvimento tecnológico do país em diversas áreas da formação de recursos humanos, tais como aperfeiçoamento institucional, pesquisa agrícola e industrial. Destaco em particular o programa do desenvolvimento do cerrado que assegurou ao Brasil papel de destaque no cenário da agricultura tropical e ações na área do meio-ambiente com resultados notáveis na recuperação de importantes vias fluviais.

A parceria com a JICA nos habilita a olhar para o futuro com otimismo. As ações de cooperação triangular, em especial com países do continente africano, são o caminho natural para a expansão de uma amizade muito rica e cara a todos nós brasileiros.



Ministério das Relações Exteriores
Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC)
Ministro Marco Farani



Neste ano de 2009 comemoramos o quinquagésimo aniversário da cooperação econômica nipo-brasileira que teve início no ano de 1959. Neste meio século, foram realizadas cooperações econômicas com o Brasil, tais como envio de peritos japoneses, treinamento de mais de 8000 bolsistas brasileiros no Japão, cooperação financeira por meio de empréstimos ODA (Assistência Oficial para o Desenvolvimento) ou a cooperação financeira não reembolsável nas mais variadas áreas, tais como meio ambiente, agricultura, infraestrutura e saúde. Nos últimos anos houve avanço na cooperação triangular, cooperação prestada em conjunto pelo Japão e pelo Brasil para países da América Latina e à África, entre outros.

Acredito que essas formas de cooperação econômica contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento do Brasil.

As relações de amizade entre o Japão e o Brasil são tradicionais.

Em 1908 teve início a imigração dos japoneses para o Brasil e hoje aqui existe o maior contingente de descendentes de japoneses do mundo, com uma sociedade que é estimada em 1,5 milhões de pessoas.

A cooperação econômica foi realizada com eficiência e satisfatoriamente nestes 50 anos e acredito que se deve em grande parcela à existência de muitos descendentes de japoneses e do sentimento de confiança e simpatia mútua entre os dois povos.

Além disso, acredito que esta cooperação econômica de longa data serviu para aprimorar a tradicional relação de amizade, aprofundando ainda mais os laços entre os dois países.

Nestes últimos 50 anos houve grandes mudanças no Brasil e no mundo.

Atualmente o Brasil, que tem alcançado um desenvolvimento vertiginoso, caminhando para tornar-se uma das principais potências mundiais e as relações econômicas nipo-brasileiras também estão se estreitando ainda mais. Recentemente houve grande parceria na área de TV digital e com possibilidades de ampliação da cooperação de grandes proporções, tais como o projeto de implantação do trem de alta velocidade, em que há a possibilidade de se tornar um projeto de cooperação nipo-brasileira em escala nunca antes vista.

Por outro lado, estão surgindo novos desafios de escala global, como medidas contra as mudanças climáticas e garantia de segurança alimentar em nível mundial.

É necessária a execução da cooperação econômica alinhada as mudanças do tempo.

Para o futuro é desejado que ambos os países, atuando como parceiros globais unam-se para solucionar os desafios de desenvolvimento do Brasil e os de escala global, executando cooperações econômicas mutuamente benéficas.

Além disso, desejo esforçar-me ainda mais para fortalecer a cooperação econômica que o Japão e o Brasil prestam em conjunto para os terceiros países.

Espero que este ano se torne uma oportunidade para fortalecer ainda mais as relações nipo-brasileiras.

Embaixada do Japão na República Federativa do Brasil
Embaixador Ken Shimanouchi

1945 À DÉCADA DE 50

Da Reconstrução no Pós-Guerra até a Cooperação Internacional

Em 1945 a 2ª Guerra Mundial terminou e o Japão recomeçou uma nova era tendo como propósito a reconstrução do país e o seu retorno à sociedade internacional como uma nação pacífica. Ao iniciar a década de 50, a assistência a países em desenvolvimento passou a atrair o interesse internacional, como se observa, por exemplo, pela ampliação desse tipo de assistência pelas Nações Unidas. O Japão, que se empenhava na sua própria reconstrução econômica com o auxílio da sociedade internacional, aderiu, em 1954, ao Plano Colombo, começando a cooperação técnica com outros países. Por trás dessa decisão do Japão de começar tão cedo a cooperação internacional, num momento em que ainda se encontrava em situação de precariedade, estava a grande vontade de recuperar o quanto antes a confiança internacional.



Fonte: Slide do Kyodo Suiji no Mura projeto de difusão de melhoria de vida



Fonte: Slide do projeto de difusão de melhoria de vida (Exposição de fotos e cartazes do projeto de difusão de melhoria de vida)

Alvorada dos Anos 50

Por outro lado, o Brasil na segunda metade da década de 50, em adição à agricultura que representava a principal atividade, estimulava a industrialização aproveitando os recursos existentes em abundância, em decorrência de uma política que promovia a industrialização sob o slogan “50 anos em 5”. No entanto, como havia carência de técnicas e de capital para tal fim, o governo brasileiro buscou ativamente obtê-los no exterior.

Em meio a esse pano de fundo, teve início a cooperação japonesa no Brasil, em fevereiro de 1959, com o envio de um engenheiro agrônomo como perito na área de irrigação.

No ano seguinte, um total de 7 brasileiros participaram de treinamentos técnicos no Japão nas áreas de mineração, energia e entre outros.

Reconstrução a Partir de Escombros – A Experiência do Japão

O Japão, que atualmente é um dos principais países prestadores de assistência no mundo, já recebeu muita ajuda da sociedade internacional por ocasião da reconstrução do país, no pós-guerra, como recursos financeiros, tecnologia e materiais. Chegaram inclusive suprimentos de ajuda como alimentos e medicamentos do Brasil, através da Ajuda de Suprimentos LARA (Agências Licenciadas para Ajuda na Ásia), o que salvou enfermos e crianças famintas. O Japão de hoje existe exclusivamente porque houve forte assistência da sociedade internacional, na qual se incluiu o Brasil.

Com o empréstimo obtido junto ao Banco Mundial foram feitas grandes obras de infraestrutura, como a da linha de trem-bala Tokaido. O valor do empréstimo atingiu aproximadamente 863 bilhões de dólares, o que faz do Japão um dos maiores receptores de assistência do mundo.



Inauguração do “Tokaido-Shinkansen”, primeiro Trem-Bala no Japão (1964)

Fonte: Ministério da Terra, Infra-Estrutura, Transportes e Turismo do Japão

DA DÉCADA DE 60 À DÉCADA DE 70

O Milagre da Economia Brasileira

A década de 60, considerada pelas Nações Unidas como a “primeira década para o desenvolvimento”, foi marcada pela intensificação dos engajamentos internacionais em assistência a países em desenvolvimento, representada, por exemplo, pela criação da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), bem como pela organização de estruturas de assistência em vários países desenvolvidos.

No Brasil dessa época, sob o regime militar, a instalação de novas indústrias que trouxessem o desenvolvimento econômico e a promoção de indústrias que substituíssem as importações constituíam desafios importantes para o Governo, o qual vinha incentivando ativamente a entrada de tecnologia e capital estrangeiro. Disso resultou um grande crescimento econômico da segunda metade da década de 60 até a primeira metade da década de 70, chamado de “Milagre Brasileiro”.

A Crise do Japão

Em 1972 houve uma redução na produção de cereais em escala global, ocasionada por condições climáticas anormais. A aquisição de grande volume de grãos pelas grandes potências e a tendência mundial de aumento populacional trouxeram ao planeta uma grande insegurança alimentar. Consequentemente, muitos países agrícolas passaram a criar restrições para a exportação, e o Japão, que dependia da importação de 60% de grãos consumido, sofreu um grande choque. Além disso, a economia japonesa, cujo crescimento dependia do petróleo como fonte de energia, também sofreu um grande abalo em 1973 e em 1978, quando ocorreram as duas crises desta fonte de energia.

Projeto Nacional

Diante dessas crises, garantir a provisão estável de recursos e alimentos passou a ser uma questão de suma importância para o Japão. O Brasil, abençoado com recursos naturais em abundância, é um parceiro importante para o Japão, e a cooperação com o Japão, detentor de capital e técnicas, foi de valor inestimável também para o Brasil, que passava por uma fase de modernização industrial. A partir desse histórico, foram desenvolvidos nesse período muitos projetos estratégicos – os chamados “Projetos Nacionais” – do tipo “desenvolvimento de recursos”, com base em acordo entre os dois governos.

PRODECER – A Transformação de uma Terra Estéril em Celeiro do Mundo

Os Cerrados ocupa uma área de 200 milhões de hectares (5,5 vezes o território do Japão). Essa vasta região, de solo ácido, era considerada, em termos agrícolas, uma das terras mais estéreis no Brasil.

Em 1974, o então Presidente Geisel promovia o desenvolvimento agrícola dos cerrados. Em meio a essas circunstâncias, o Japão, que havia sofrido um grande impacto com o embargo à exportação da soja imposto pelos Estados Unidos em 1973, voltou seu interesse para o desenvolvimento agrícola dos cerrados e, em 1974, por ocasião da visita do então Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka ao Brasil, foi acordada, com o Presidente Geisel, uma cooperação para o desenvolvimento agrícola dos cerrados.

Essa cooperação era constituída de cooperação financeira e de cooperação técnica e seu âmago foi o “Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o

Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (PRODECER)”. Iniciado

em 1979, o programa criou a Companhia de Promoção Agrícola (CAMPO) sob administração conjunta de ambos países, desenvolveu 345

mil hectares (1,5 vezes o tamanho de Tóquio) e representou investimentos de 68,4 bilhões de lenes (US\$684 milhões) até seu encerramento em março de 2001. O PRODECER serviu como projeto piloto da agricultura do cerrado e como “base de desenvolvimento” da vasta fronteira agrícola. Atualmente,

a área dos cerrados desenvolvida totaliza 10 milhões de hectares. Na área de cooperação técnica, a contraparte brasileira ficou a cargo do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária(Embrapa Cerrados). O programa contribuiu para o estabelecimento de técnicas tanto de melhoria da produção do Cerrado como de agricultura sustentável.



Grãos no cerrado
Créditos: Yutaka Hongo



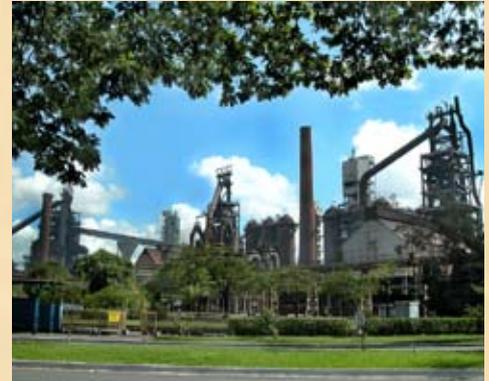
Cerrado
Créditos: Yutaka Hongo

Ainda há outros Projetos Nipo-Brasileiros

Muitos dos projetos preveem um contrato de longo prazo pelo qual o Japão adquire parte da produção. Com isso, ao mesmo tempo em que colaboram para o desenvolvimento econômico do Brasil, contribuem para a economia japonesa garantindo o abastecimento estável de importantes recursos.

USIMINAS

O cerne do plano de industrialização do governo Kubitschek previu a construção de usinas siderúrgicas nacionais para dobrar a produção de aço em cinco anos e, para tanto, foi solicitada cooperação técnica e financeira do Japão. Para o Japão, as expectativas eram o ingresso da indústria siderúrgica japonesa no exterior e o aumento da exportação de sua marca, assim como o fortalecimento das relações com o Brasil, o que acabou resultando no nascimento da "Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS)", uma joint venture nipo-brasileira. A USIMINAS, inaugurada em 1962 com a cooperação do Japão nos aspectos financeiro, tecnológico e de equipamentos, é hoje líder na produção de aços na América Latina pela alta qualidade e alta produtividade decorrentes da elevada capacidade técnica transferida pelo Japão.



Fachada da Usina
Fonte: Acervo da Usiminas

CENIBRA

No início da década de 60 o Japão viu sua demanda por papel crescer e enfrentava o problema da instabilidade no abastecimento de matéria-prima. Nisso, as atenções voltaram-se para o eucalipto brasileiro como uma possível fonte de abastecimento estável e de longo prazo. Por outro lado, no Brasil, enquanto a industrialização avançava, o desenvolvimento da indústria de celulose encontrava-se atrasado e a utilização efetiva e a proteção / reciclagem de recursos florestais nacionais passaram a ser priorizados como parte da política econômica do país. Foi lançado, então, um projeto de desenvolvimento conjunto pela Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale) e várias empresas japonesas, sendo criada, em 1973, a "Celulose Nipo-Brasileira S.A. (CENIBRA)". A celulose produzida pela CENIBRA é branca, de alta qualidade e de baixo custo, possuindo alta competitividade internacional.



Porto Vila do Conde. Albras à direita e à esquerda
Alunorte.
Fonte: NIPPON AMAZON ALUMINIUM CO., LTD.

Alumínio da Amazônia

Em 1967 foi descoberto um grande depósito de bauxita à montante do Rio Amazonas, tendo sido solicitada cooperação do Japão para promover a exploração, o processamento e a exportação desse recurso. Para o Japão, isso ia de encontro ao seu interesse de garantir matéria prima estável e de diversificar as fontes de abastecimento e assim foram criadas, com capital conjunto nipo-brasileiro, a Alumínio Brasileiro S.A. (ALBRAS), empresa de refino de alumínio, e a Alumina do Norte do Brasil S.A. (ALNORTE), empresa produtora de alumina. Atualmente 10% do minério de alumínio importado pelo Japão provém da ALBRAS. Além disso, um porto foi construído próximo às duas indústrias, o Porto de Vila do Conde, que permite a ancoragem de navios da classe de 40 mil toneladas, que contou com a cooperação financeira reembolsável (empréstimo ODA) do Japão para a sua construção.

Imprescindível Memória

Emiliano Botelho, Presidente da CAMPO

Em 1960 a capital federal foi transferida para Brasília como parte da estratégia nacional de "desenvolvimento do interior" mas, até começar a década de 70, a indústria dessa região quase não havia se desenvolvido, de modo que não se podia dizer que o plano estivesse avançando satisfatoriamente. No entanto, graças à cooperação japonesa houve um avanço no desenvolvimento agrícola que, por sua vez, desencadeou um verdadeiro desenvolvimento econômico e social do interior. Se não tivesse havido a cooperação do Japão, tanto no aspecto financeiro como no técnico, provavelmente não teríamos atingido o grau de desenvolvimento que temos hoje na região de cerrados.

Para nós, brasileiros, essa cooperação foi muito importante e ficará sempre guardada em nossa memória.



DA DÉCADA DE 80 À DÉCADA DE 90

Fuga da Década Perdida

O Brasil, que até meados da década de 70 apresentou um grande crescimento, teve suas dívidas externas aumentadas e entrou em situação crítica no balanço internacional em função das duas crises do petróleo e dos efeitos da política mundial de elevação dos juros. Em decorrência disso, a década de 80 foi marcada pela estagnação das atividades econômicas e pelo aumento do desemprego, representando o que se chamou de “década perdida”.

Na década de 90 o governo brasileiro promoveu a melhoria da eficiência e da produtividade das indústrias através da privatização de empresas estatais, da liberação das importações e exportações e do fortalecimento da capacidade técnica, tendo se empenhado ativamente na modernização industrial e em reformas estruturais. Com relação ao Japão, solicitou cooperação para a transferência de tecnologia e para a formação de pessoal, de modo que a JICA implementou diversos programas de cooperação que contribuíram para o desenvolvimento do setor privado, a exemplo da capacitação na área industrial (Senai).

Novos Desafios

Na década de 90, se por um lado a economia ia se recuperando, por outro, o alargamento das desigualdades entre as classes que usufruíam dos benefícios dessa recuperação econômica e aquelas que desta não se beneficiavam passou a ser considerado como um problema social. Ademais, a partir da promulgação da Constituição de 1988, o governo federal brasileiro passou a se engajar ativamente na resolução dos problemas ambientais que foram se agravando com o desenvolvimento, como a poluição atmosférica em grandes centros urbanos e áreas industriais, a poluição das águas em função de esgoto doméstico e industrial, e o desmatamento florestal em função da ampliação de terras agrícolas. Principalmente na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Cúpula da Terra ou Rio-92), a preservação da Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do planeta, foi pauta constante e tornou-se um tópico de interesse mundial. Com base nessas circunstâncias, desde então a assistência japonesa com relação ao Brasil passou a incluir a diminuição das desigualdades e a preservação do meio ambiente na lista de importantes desafios a tratar.

Sustentabilidade Agrícola – Sistema Agroflorestal

A partir da década de 1960, como política nacional para promover a agropecuária da região amazônica, recomendaram-se a imigração de pequenos agricultores e o desenvolvimento agrícola em grande escala por empresas privadas. Contudo o desenvolvimento avançou sem os cuidados necessários com o meio ambiente de modo que, até 1988 tinham sido destruídos 460 mil km² de floresta, área correspondente a 1,2 vezes a área do Japão. Diante dessa situação, na década de 90 a preservação da Floresta Tropical Amazônica passou a ser enfatizada, exigindo-se que a pecuária extensiva e a queimada de grandes áreas para a agricultura dessem lugar a uma agropecuária sustentável com impactos mínimos à floresta.

Nesse processo, o método agrícola que atraiu as atenções foi o sistema agroflorestal. O Sistema Agroflorestal (Agroflorestal = Agricultura + Floresta) consiste num sistema em que se cultiva criando uma floresta. Plantam-se árvores na lavoura e, entre as árvores, faz-se um consórcio de culturas tropicais, como arroz, cacau, pimenta-do-reino e açaí, cada qual com épocas de colheita diferentes. Desta forma, distribui-se a médio prazo a renda obtida com as colheitas, sendo característica deste método agrícola a eliminação do risco de colheita zero passível de ocorrer no caso de uma monocultura. Esse método foi originalmente desenvolvido por imigrantes japoneses após várias tentativas e erros em Tomé-Açu, centro da colônia japonesa na Amazônia Oriental brasileira.

Atualmente o Sistema Agroflorestal tem sido foco das atenções mundiais como “a agricultura que convive com a floresta” e a JICA está engajada na sua difusão tecnológica para países vizinhos como a Equador, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, em conjunto com o Centro de Pesquisa da Amazônia Oriental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/CPATU).



Capacitação em Tecnologias de sistemas Agroflorestais

Novos Empréstimos também para Projetos Ambientais através de Cooperação Financeira Reembolsável

Diminuindo as cheias dos rios. Projeto de Recuperação do Rio Tietê

O Antes Degradado Rio Tietê Renasce como Local de Recreação para a População

O Rio Tietê, que corta a cidade de leste a oeste, transbordava frequentemente provocando grandes prejuízos econômicos e humanitários, como a inundação das principais ruas e casas e causando a proliferação de doenças infecciosas. Diante disso, um grande projeto foi executado através de cooperação financeira do Japão para a recuperação do Rio Tietê e construção de uma barragem e hoje as enchentes diminuíram, foram plantadas árvores ao longo das ruas e tem-se até exposições artísticas com pintura mural ou encenações teatrais nas margens do rio.



Vista da construção de barragem móvel

Contribuição para a Limpeza das Praias do Rio de Janeiro, Cidade Turística Internacional Programa para o Tratamento de Esgoto Doméstico de 3 milhões de pessoas .

O Rio de Janeiro, enfrenta um sério problema ambiental em que o esgoto doméstico não tratado, proveniente de zonas pobres sem rede de esgoto, é lançado na Baía de Guanabara. A Baía de Guanabara, por ter a abertura estreita e pouca profundidade, apresenta má circulação interna da água do mar, de modo que o esgoto não tratado tende a se acumular na baía. Diante disso, através de cooperação financeira do Japão foram construídas estações de tratamento de esgoto, a começar pela Estação de Tratamento de Esgoto Alegria, e melhorada a rede de esgotos para despoluir a Baía de Guanabara.



Estação de Tratamento de Esgoto Alegria

Agricultura Sustentável – Lições Aprendidas da Natureza

Claudio José Reis de Carvalho, Chefe Geral da Embrapa/CPATU

O Sistema Agroflorestal passou a ser amplamente conhecido nos últimos anos como o método agrícola que possibilita uma produção sustentável na região amazônica. Este, também, foi uma cooperação da JICA. O fato de se ter estabelecido um método agrícola cujos impactos ao meio ambiente são reduzidos e que permite a obtenção de renda durante o ano inteiro, especialmente, em se tratando de pequenos agricultores eleva a importância da cooperação, tanto sob o aspecto ambiental como social, pelo que sou muito grato. Atualmente nós estamos realizando uma nova cooperação junto com a JICA para divulgar os resultados desta cooperação para outras regiões e outros países. No futuro, quero continuar pondo em prática esta relação de cooperação com o Japão e continuar me empenhando na formação de pesquisadores e na difusão tecnológica.



O NOVO MILÊNIO - FUTURO

Atuando como Parceiro Global

Os problemas que enfrentamos hoje assumem dimensões globais. Sua resolução requer o engajamento de maior número possível de países, independentemente do grau de desenvolvimento. O Brasil, que hoje exerce liderança no cenário internacional em virtude de suas relações diplomáticas multifacetadas, é tido pelo Japão como um importante parceiro global. A JICA visa não só uma cooperação que tenha o Brasil como alvo mas uma parceria com o Brasil no engajamento contra os problemas de escala global, de modo a contribuir para a sociedade internacional.

Novas Ações

Em 2008, foi lançada a "Science and Technology Research Partnership for Sustainable Development" (Cooperação Científica) como um novo esquema de cooperação da JICA. Instituições de pesquisa de ambos os países desenvolvem pesquisas em conjunto com o objetivo de promover a resolução de problemas de escala global através da ciência e da tecnologia. Estão previstos o início de projetos de pesquisas em conjunto com o Brasil em áreas em que este se encontra adiantado, como meio ambiente, alimentos e saúde. São cada vez maiores as expectativas na sociedade internacional com relação à parceria entre o Japão e o Brasil, detentores de elevado nível técnico e científico.

Atravessando o Mar, até a África

O Japão e o Brasil lançaram em 2000 o Programa de Parceria Japão Brasil (JBPP), para promover ainda mais ativamente a cooperação triangular, pela qual os dois países se unem para cooperar no desenvolvimento de um terceiro país. Esse programa tem como objetivo atender às mais diversas necessidades, através da combinação, pelo Japão e pelo Brasil, de formas de cooperação que aproveitem os pontos de excelência que ambos os países possuem.

Nos últimos anos os problemas de desenvolvimento dos países africanos têm sido pauta de discussões na sociedade internacional. No entanto, a assistência à África em conjunto, pelo Japão e pelo Brasil, começou em 1989 com o recebimento de treinandos na área de técnicas de combate a incêndios, ou seja, é uma história que já remonta a 20 anos. O Japão e o Brasil possuem muitas experiências e técnicas que podem ser oferecidas aos países africanos, como desenvolvimento agrícola da região dos cerrados que possui clima de savana, melhoria de técnicas de diagnóstico e tratamento de doenças tropicais infecciosas, preservação da floresta tropical, etc. As expectativas recaem sobre a assistência aos países africanos que aproveitem essas experiências.



Applied Electronic Circuit & Microcomputer (1985 ~ 1990)

Assistência Nipo-Brasileira à África

Programa de Treinamento para Terceiros Países e Número de Participantes de Países Africanos

Applied Electronic Circuit & Microcomputer (1985 ~ 1990)	3
Rescue and Fire Fighting (1989~1991)	6
Vegetable Crops Production (1995~2008)	54
Tropical Diseases (1996~2008)	56
Domestic Wastewater Treatment Techniques (1999~2008)	20
Progress Livestock Parasitosis Diagnosis (2000~2007)	32
Tutors in Public Health (2001~2008)	50
Cassava/Tropical Fruits Production and Processing (2001~2008)	97
Opportunistic Infections in HIV/AIDS Patients (2007~2008)	21
Outos Cursos - 14	108
Total	447

Projetos Conjuntos Nipo-Brasileiros no Âmbito do JBPP na África

País	Projeto	Periodo
Angola	Treinamento para fortalecimento funcional do Hospital Josina Machel, Angola	2007.11-2010
Madagascar	Plano de Melhoria do serviço materno-infantil de Madagascar	2008. 2 -2009
Moçambique	Projeto de melhoria sustentável do saneamento e fornecimento de água no estado de Zambezia	2008. 9 - 2010
Moçambique	Assessora para Formação de Recursos Humanos na Área de Saúde	2009.10 - 2011

Exemplos de ações contra os problemas de escala global

① Preservação da Floresta Tropical, Preservação da Biodiversidade

Monitorando a Amazônia a partir Espaço

※Cooperação Técnica



Modelo do ALOS
Créditos: Guilherme de Miranda, 2007

Na Amazônia o desmatamento ilegal da floresta tropical tornou-se um problema e o fortalecimento da capacidade de monitoramento é um importante desafio para o governo brasileiro. Para a fiscalização da vasta região amazônica, a utilização de imagens de satélite é eficaz. No entanto, o atual sistema de vigilância do Brasil tem uma dificuldade que consiste em não permitir a visualização da superfície quando há nuvens. As imagens de radar do satélite ALOS, do Japão, vem transpor essa dificuldade. A JICA está implementando uma cooperação para a disponibilização de

imagens do ALOS e para a criação de um sistema de fiscalização que não sofra influências climáticas.

Estimando a Variação do Volume de Carbono da Floresta Amazônica

※Cooperação Científica

Há relatos de que a emissão de CO₂ em função de redução da floresta tropical equivale a 20% do volume total das emissões em todo o planeta, de modo que a preservação da floresta é considerada importante inclusive para atenuar o aquecimento global. A "Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD)" é sugerida para aumentar os incentivos para a preservação das florestas e é exigido que se faça a medição do volume de emissão de CO₂ que foi reduzido ao se evitar o desmatamento. Esse método de medição que inclui avaliação e monitoramento ainda não foi estabelecido. Em virtude disso, a JICA está desenvolvendo essas técnicas com maior grau de confiabilidade em conjunto com o INPA e o INPE, implementando uma cooperação científica visando contribuir para a estrutura da REDD. (Lado brasileiro: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais / Lado japonês: Instituto de Pesquisa em Florestas e Produtos Florestais).

② Escassez de Recursos

Aplicando a Experiência do Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados na África – Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais

※Cooperação Triangular

Com base na experiência nipo-brasileira de ter transformado os "cerrados", uma região de savanas tropicais com uma extensão equivalente a 5,5 vezes o território japonês, no maior celeiro do mundo, está em análise entre os governos japonês e brasileiro a criação conjunta de um modelo de desenvolvimento agrícola para a África, que sofre de falta de alimentos. 35% das savanas tropicais do planeta concentram-se na África, havendo uma extensa área adequada para a agricultura que encontra-se subutilizada. Os países africanos anseiam por um desenvolvimento econômico através da promoção da agricultura e, por outro lado, o mundo procura uma nova base de produção e exportação de alimentos. Espera-se que o desenvolvimento agrícola da África contribua não somente para os países envolvidos mas, também, para a garantia da segurança alimentar do planeta.

O Brasil que Sustenta a Produção de Alimentos / Recursos Minerais do Mundo – Programa de Ampliação dos Portos

※Empréstimo ODA

Um projeto vem chamando a atenção no estado do Maranhão. Trata-se do Projeto de Expansão do Porto de Itaqui. A vantagem geográfica desse porto, que tem acesso ao Oceano Atlântico e fica perto da Europa, Estados Unidos e Canal do Panamá, somada à recente carência internacional de recursos minerais e alimentos, fez com que o volume de exportação de recursos minerais como minério de ferro e alumínio e de grãos como a soja aumentassem rapidamente nos últimos anos. Por essa razão a sua expansão é desejada para o quanto antes e a JICA está realizando os levantamentos necessários às obras. No futuro, esperamos participar de sua execução por meio de cooperação financeira, contribuindo para o desenvolvimento do estado e para a mitigação da escassez de recursos minerais e alimentos por que passa o mundo.

Produção de Etanol a partir do Bagaço da Cana-de-Açúcar

※Cooperação Científica

Embora a utilização do álcool combustível esteja atraindo as atenções ultimamente como sendo eficaz contra o aquecimento global, o fato de atualmente usar recursos comestíveis como matéria-prima também tem suscitado problemas. Diante disso, está agora em andamento uma pesquisa conjunta com o objetivo de contribuir para a mitigação do aquecimento global através da consolidação de técnicas que extraíam o etanol a partir de partes não comestíveis da cana-de-açúcar, como o bagaço ou folhas secas, permitindo a produção sustentável de álcool combustível. (Lado brasileiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina / Lado japonês: Centro de Pesquisa de Biomassa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Industrial Avançada)

③ HIV/AIDS, Doenças Infecciosas

Protegendo as Pessoas da Ameaça de Doenças Infecciosas

※Cooperação Triangular, Cooperação Científica

Atualmente o HIV está se propagando e espalhando ameaças mundialmente, sendo que no Brasil estima-se que haja 600 mil pessoas portadoras do HIV.

A micose é uma doença infecciosa causada por fungos presentes no meio ambiente, sendo que para as pessoas com a imunidade debilitada em função, por exemplo, de infecção pelo HIV, ela representa uma ameaça que as coloca em risco de morte ou



TCTP - HIV AIDS UNICAMP

compromete sua qualidade de vida. Mesmo entre os infectados pelo HIV no Brasil, a micose é uma das principais causa mortis. A JICA, em cooperação com a Universidade Estadual de Campinas, começou, a partir de 2006, o "Curso Internacional sobre Infecções Oportunistas no Paciente HIV/AIDS", no âmbito do Programa de Treinamento para Terceiros Países, tendo como alvo os países da América Latina e países africanos de língua portuguesa, pelo qual é dada orientação sobre diagnósticos e técnicas de tratamento. Além disso, a partir de 2010 será realizado um estudo epidemiológico da micose dentro do esquema de Cooperação Científica, bem como uma pesquisa conjunta nipo-brasileira para desenvolver diagnósticos e formas de tratamento rápidos e simples. Espera-se que esses resultados servirão para melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas pelo HIV na África, América Latina e também no Japão.

LINHA DO TEMPO

Abr/1952	Reatamento das relações diplomáticas Brasil x Japão
Abr/1954	Fundação da entidade jurídica “Associação Ásia” como órgão executor da cooperação técnica do Japão
Out/1954	Ingresso do Japão no Plano Colombo. Início da cooperação técnica prestada
Dez/1956	Ingresso do Japão na ONU. ※ Brasil participa da “Proposta de Resolução Conjunta de 34 países para o ingresso do Japão” da 11ª Assembléia Geral da ONU, dando apoio ao retorno do Japão à comunidade internacional.
Fev/1959	Envio de Perito para a 1ª. Cooperação Técnica com o Brasil (na área de irrigação agrícola)
Jan/ 1961	Recepção do 1º Bolsista Brasileiro para Cooperação Técnica no Japão (área de biologia marinha)
Mar/1961	Fundação da OECF (Fundo de Cooperação Econômica para o Exterior) como órgão executor de cooperação financeira.
Mar/1962	Início da primeira Cooperação Técnica Tipo Projeto (Centro de Treinamento de Técnica Industrial de Tecelagem Senai).
Jun/1962	Fundação da OTCA (Agência de Cooperação Técnica para o Exterior) , precursora da atual JICA.
Set/1970	Assinatura do Acordo Básico para Cooperação Técnica entre Japão e Brasil.
Ago/1974	Fundação da JICA como resultado da fusão entre OTCA e Agência de Emigração do Japão.
Ago/1976	Abertura do Escritório da JICA no Brasil (Como Escritório Anexo da Embaixada do Japão)
Dez/1981	Assinatura dos três primeiros contratos de empréstimo ODA ao Brasil: “Projeto de Construção do Porto de Praia Mole”, “Projeto de Construção do Porto Vila do Conde” e “Projeto de Aquisição de Navio Draga.”
Set/1985	Início da 1ª Cooperação Triangular, Curso de Treinamento para Terceiros Países “Engenharia Elétrica/Eletricidade Industrial” (Senai).
Set/1987	Criação da ABC (Agência Brasileira de Cooperação).
Mar/1989	Primeira participação dos países africanos ao Treinamento para Terceiros Países “Engenharia Elétrica/Eletricidade Industrial” e “Corpo de Bombeiros”.
Out/1999	Fundação da JBIC (Banco do Japão para Cooperação Internacional) como resultado da fusão entre a OECF e Eximbank do Japão.
Mar/2000	Assinatura entre governo brasileiro e governo japonês no acordo do “JBPP - Programa de Parceria Brasil-Japão”
Out/2007	Início do primeiro projeto conjunto JBPP “Treinamento para Fortalecimento Funcional do Hospital Josina Machel da República de Angola”
Out/ 2008	Integração da JICA com o setor de empréstimo ODA da JBIC.
Ago/2009	Início da primeira Cooperação Técnica-Científica no Brasil “Pesquisa de Produção de Etanol a partir do Bagaço da Cana” em resposta aos desafios no âmbito global.

MENSAGEM DA JICA

Meio século se passou desde que o primeiro perito japonês foi enviado ao Brasil. Em meio a diversas mudanças no cenário do Japão, do Brasil e da comunidade internacional, sempre desenvolvemos uma cooperação em conformidade com as necessidades de cada época. Nós nos orgulhamos dessa relação de cooperação, pois, ao mesmo tempo em que contribuiu para o desenvolvimento do Brasil, ela desempenhou um grande papel no fortalecimento das relações econômicas e de amizade entre os dois países e na promoção do intercâmbio entre seus povos.

Desde outubro do ano passado, a JICA recomeçou suas atividades como órgão centralizador de toda a Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA) do Japão. No Brasil, além de dois esquemas de cooperação, quais sejam, Cooperação Financeira Reembolsável e Cooperação Técnica, temos promovido a Cooperação Triangular e estamos nos empenhando diariamente para que possamos implementar projetos de melhor qualidade, buscando efeitos sinérgicos como a agilização dos programas, a multiplicação dos efeitos e a difusão e o desenvolvimento dos resultados.

Atualmente a globalização avança a passos largos. Pessoas, matérias, produtos, capital e informações vão e vêm, ultrapassando fronteiras, e os problemas que enfrentamos estão cada vez mais difíceis de serem resolvidos em um único país. Nessas circunstâncias, o Brasil, detentor de grande influência hoje na comunidade internacional e país que vem desempenhando ativamente seu papel de líder, é um importante parceiro para o Japão. Em meio à ampliação das relações nipo-brasileiras por diversos canais, sejam eles públicos ou privados, é desejo da JICA promover a parceria com todos do Brasil e fortalecer os engagements para a solução de problemas de escala global através do esquema da ODA.

Estamos certos de que os próximos 50 anos serão os 50 anos em que "os dois países, atuando como parceiros globais, trarão uma grande contribuição para a comunidade internacional".



**Representante Chefe da JICA no Brasil
Katsuhiko Haga**

Bibliografia:

- Jornal de Desenvolvimento Internacional – edição julho/2009 – (Yutaka Hongo, Editora Jornal de Desenvolvimento Internacional, 2009).
- Enciclopédia do Brasil Contemporâneo (Câmara da Indústria e Comércio Brasil-Japão, Editora Shimpyoron, 2005).
- Relatório do Grupo de Pesquisa de Apoio por Países – Brasil (JICA, 2002).
- História de Intercâmbio Brasil-Japão (Comissão dos Festejos do Centenário da Imigração do Japão no Brasil etc..., Associação Central Brasil-Japão, 1995).
- Relatório do Grupo de Pesquisa de Apoio por Países – Brasil (JICA, 1991).

Home Page <http://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office>

Representação da JICA no Brasil
SCN Quadra 02 - Bloco A - Ed. Corporate Financial Center
- sala 402 CEP:70712-900 Brasília DF
Tel: +55(61)3321-6465 Fax: +55(61)3321-7565
E-mail: br_oso_rep@jica.go.jp

Escritório Regional da JICA em São Paulo
Avenida Brigadeiro Luis Antonio - nº 2.729 - 6º andar
Cerqueira César CEP:01401-000 São Paulo SP
Tel: +55(11)3251-2655 Fax: +55(11)3251-1321
E-mail: brsp_oso_rep@jica.go.jp